



ESTUDO LONGITUDINAL DE SAÚDE BUCAL DO IDOSO: UMA ANÁLISE DESCritIVA E COMPARATIVA DOS PADRÕES DE VISITAS AO CIRURGIÃO-DENTISTA, DE 2014 A 2019, EM UMA CIDADE NO SUL DO BRASIL.

AMANDA TONETA PRUX¹; HELENA SILVEIRA SCHUCH²; MARIANA GONZALEZ CADEMARTORI³, RENATA MORAES BIELEMANN⁴, FLÁVIO FERNANDO DEMARCO⁵

¹*Universidade Federal de Pelotas – atprux@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – helenasschuch@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – marianacademartori@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – renatabielemann@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – ffdemarco@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que as mudanças sociodemográficas resultaram em um aumento populacional de idosos no mundo. No ano de 2019 havia 703 milhões de pessoas com 65 anos ou mais, número que aumentará para 1,5 bilhões de pessoas em 2050 (UNITED NATIONS, 2019). No Brasil, a população com 60 anos ou mais era de 25,4 milhões em 2012, número que cresceu 18% em cinco anos, introduzindo 4,8 milhões de novos idosos no país. Já nas unidades federativas brasileiras, o maior percentual de idosos ficou concentrado nos estados do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, ambos com 18,6% de idosos com 60 anos ou mais (PNADC, 2017).

A partir da implementação da Política Nacional de Saúde Bucal, em 2003, houve a reorganização da atenção à saúde bucal no Brasil com ênfase na assistência, prevenção e promoção da saúde bucal no Sistema Único de Saúde (SUS) (PUCCA JR., 2015). Devido a essa implementação tardia, durante muitas décadas o país obteve um cenário predominantemente de caráter mutilador na atenção em saúde bucal da pessoa idosa e, como consequência dessas ações, a perda dentária tem alto índice de prevalência nessa população (MOREIRA, 2005).

Além de todos os cenários que contribuem para a não valorização na atenção à saúde bucal da população idosa, o levantamento nacional realizado no ano de 2010 evidenciou que apenas 12,8% dos idosos buscam atendimento odontológico por rotina (BRASIL, 2012). Considerando o padrão irregular de visitas odontológicas identificado no levantamento nacional de saúde bucal brasileiro e as mudanças recentes no perfil sociodemográfico da população, o objetivo deste estudo foi descrever e comparar os padrões de visita da população idosa ao cirurgião-dentista, nos anos de 2014 a 2019, na cidade de Pelotas, cidade localizada no Sul do Brasil.

2. METODOLOGIA

O presente estudo é de caráter descritivo e comparativo, com desenho longitudinal. Utilizou dados da coorte de idosos da cidade de Pelotas, localizada na região Sul do Brasil em dois levantamentos: a linha de base realizada no ano de 2014 e o acompanhamento ocorrido em 2019.

A linha de base foi realizada no ano de 2014, intitulada “COMO VAI?” (Consórcio de Mestrado Orientado para Valorização da Atenção ao Idoso) e



incluiu indivíduos não institucionalizados com idade igual ou superior a 60 anos, residentes na zona urbana do município de Pelotas/RS. O maior tamanho da amostra ($N=1.649$) foi definido para que todos os desfechos do estudo pudessem ser avaliados. O recrutamento da amostra e a coleta de dados da linha de base do estudo ocorreram de janeiro a agosto de 2014. A coleta de dados ocorreu por meio de uma entrevista e coleta de medidas na residência do participante.

O segundo acompanhamento da amostra foi planejado e parcialmente executado no segundo semestre de 2019 e primeiro semestre de 2020. O acompanhamento foi realizado através de visitas domiciliares previamente agendadas. A coleta de dados envolveu um questionário, medições antropométricas e exames físicos. Foi realizada por equipes previamente treinadas, composta por alunos de graduação e pós-graduação de cursos da área da saúde da UFPel. O questionário foi composto por questões sociodemográficas, por exemplo situação conjugal e escolaridade do chefe da família, e de saúde, como hábitos, uso e acesso a serviços de saúde, uso de medicamentos, morbidades auto-reportadas e internações hospitalares. A avaliação física envolveu a coleta de medidas antropométricas e exames físicos, como avaliação de força e performance muscular. Em virtude da pandemia de COVID-19, o trabalho de campo teve que ser interrompido, tendo sido entrevistados 536 idosos antes da interrupção do estudo. Considerando as incertezas sobre a duração da pandemia e o impacto na rotina e condições de vida da população, sobretudo dos grupos de risco, o acompanhamento foi encerrado em 13 de março de 2020.

As variáveis sociodemográficas e socioeconômicas coletadas no ano de 2014 e 2019, foram: sexo, idade, escolaridade e condição econômica dos participantes. A condição econômica foi avaliada pelo Índice Econômico Nacional (IEN); para fins analíticos, a condição econômica foi categorizada em quintis. Nos dois momentos (2014 e 2019), a última visita ao dentista foi coletada por meio da pergunta “Quando foi a última vez que o(a) sr.(a) consultou com o dentista?”. As respostas possíveis foram: “Nos últimos 12 meses” ou “Mais de 12 meses”. Ainda, entre os anos de 2014 e 2019, foi comparado o motivo da última visita ao dentista, por meio da pergunta: “Qual foi o principal motivo da última consulta?”, com as seguintes respostas possíveis: “Preventivo/manutenção” ou “Curativo”. A análise descritiva foi utilizada para caracterizar a amostra de acordo com a última visita ao dentista e motivo da última consulta, com as variáveis socioeconômicas e demográficas avaliadas. A análise estatística foi realizada no software Stata 15.0.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A linha de base do estudo obteve a participação de 1,451 idosos. A maioria deles era do sexo feminino (62,9%), tinha idade entre 60 e 69 anos (52,2%) e possuía escolaridade inferior a 8 anos de estudo (54,4%). Em relação à última visita ao dentista, 61,6% dos idosos visitou o dentista há mais de um ano em 2014, em comparação, esse número caiu para 56,9% no ano de 2019. A maioria das visitas ao dentista foi realizada para procedimentos curativos, chegando a cerca de 80% no ano de 2014 e 75% em 2019, em relação aos procedimentos preventivos/de manutenção. Embora o padrão de consultas odontológicas seja preocupante nos dois momentos, uma pequena melhora foi observada na frequência e no motivo das consultas odontológicas de idosos de 2014 a 2019.

Uma pesquisa nacional realizada em 2010 evidenciou que cerca de 69,6% da população idosa entrevistada visitou o cirurgião-dentista há mais de um ano (BRASIL, 2012), número semelhante ao encontrado no presente estudo, no ano



de 2014. Ainda, na mesma pesquisa nacional, o motivo da consulta quando associado à caráter preventivo ou de revisão chegou a 12,8% no grupo de idosos (BRASIL, 2012), número próximo aos encontrados nos anos de 2014 (20,3%) e 2019 (24,9%) nesse estudo.

Na análise bivariada, a frequência da última visita ao dentista dos idosos não apresentou associação com o sexo dos participantes em ambos os anos. Em contrapartida, os achados evidenciam associações entre o padrão da última visita ao dentista e as variáveis de escolaridade, idade e condição econômica (IEN) nos anos de 2014 e 2019. Por exemplo, idosos sem nenhuma formação escolar formal ou com menos de 8 anos de estudo apresentaram uma prevalência de visita ao dentista no último ano de 20.9% e 29.1%, respectivamente, enquanto quase 60% dos idosos com 8 anos ou mais de escolaridade reportaram ter consultado com um dentista no último ano. Um padrão semelhante foi observado para o IEN, com a frequência de visita regular aumentando com o aumento da condição econômica. Em relação ao motivo da última visita ao dentista, observou-se associação desta variável com a escolaridade e condição econômica (IEN) dos indivíduos, tanto no ano de 2014, quanto no ano de 2019. Nos dois momentos, indivíduos com melhores condições socioeconômicas realizaram consultas preventivas com mais frequência que seus pares com menos escolaridade/condição econômica. Em contrapartida, não foram identificadas diferenças no motivo da última consulta odontológica de acordo com o sexo ($p2014=0,58$; $p2019=0,73$) e idade ($p2014=0,29$; $p2019=0,08$) dos participantes.

Preocupantemente, quando comparadas as estimativas de frequência odontológica por escolaridade em 2014 e 2019, observou-se um aumento na desigualdade: a diferença da frequência de visita nos últimos 12 meses dos grupos com menor e maior escolaridade em 2014 foi 38.5%, enquanto em 2019 esta diferença foi de 48.3%. Padrão semelhante foi observado para frequência de visitas preventivas, com um aumento na desigualdade por escolaridade e pela condição econômica.

4. CONCLUSÕES

O presente estudo evidenciou um padrão de visitas odontológicas irregular nesta população, e tal padrão se manteve entre 2014 e 2019. Ainda, observou-se que indivíduos mais velhos e com piores condições socioeconômicas apresentaram uma menor frequência de consultas e mais consultas odontológicas curativas tanto no ano de 2014, quanto de 2019.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Borreani, E., Jones, K., Scambler, S., & Gallagher, J. E. Informing the debate on oral health care for older people: a qualitative study of older people's views on oral health and oral health care. *Gerodontology*, Londres, v.27, n.1, p. 11–18, 2010.

BRASIL, **Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa**, Ministério da Cidadania, 2018. Acessado em 25 jul. 2021. Online. Disponível em: <http://mds.gov.br/assuntos/brasil-amigo-da-pessoa-idosa/estrategia-1>



BRASIL, Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: Resultados Principais. Ministério da Saúde, Brasília, 2012. Acessado em 25 jul. 2021. Online. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_nacional_saude_bucal.pdf

BRASIL, Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: Resultados Principais. Ministério da Saúde, Brasília, 2012. Acessado em 25 jul. 2021. Online. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_nacional_saude_bucal.pdf

IBGE, Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017, Agência IBGE Notícias, 2018. Acessado em 25 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>

IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, 2018. Acessado em 25 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/documentos/pesquisa%20nacional%20por%20amostra%20de%20domicilios%20continua.pdf>

Moreira R.S., Nico L. S., Tomita, N. E., Ruiz T. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, p. 1665-1675, 2005.

Pucca, G. A., Gabriel, M., de Araujo, M. E., & de Almeida, F. C. S.. Ten Years of a National Oral Health Policy in Brazil. **Journal of Dental Research**, v. 94, n.10, p. 1333–1337, 2015.

UNITED NATIONS, World Population Ageing 2019. Department of Economic and Social Affairs, 2020. Acessado em 25 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://www.un.org/en/development/desa/population/publications/pdf/ageing/WorldPopulationAgeing2019-Report.pdf>